

**DIAGNÓSTICO E DESENHO
(D&D) NA COMUNIDADE DE
PAQUEVIRA**

DIAGNÓSTICO E DESENHO (D & D)
NA COMUNIDADE DE PAQUEVIRA

1. Contexto e Antecedentes

Em 1992, realizamos um diagnóstico da pequena produção rural no município de Bom Jardim, através de uma pesquisa participativa em três comunidades, representativas dos principais agroecossistemas existentes. A partir de março 1993, iniciamos um programa municipal de intervenção agroecológica, articulando o acompanhamento de experiências locais de produção (grupo de apicultura e mutirão do roçado agroecológico em Paquevira) com um programa mais geral de capacitação de agricultores, lideranças e diretores sindicais.

No seminário de planejamento do Centro Sabia em setembro/outubro 93 decidimos reforçar, ampliar e aprofundar a nossa intervenção. Visando o desenvolvimento de um sistema de produção sustentável para os pequenos produtores de Bom Jardim, distinguimos entre dois níveis de atuação:

- a nível municipal, acompanhar o funcionamento e garantir a capacitação da comissão de agricultura do STR, que será o principal instrumento de discussão e difusão de um programa de conservação e melhoramento do solo.
- a nível local, implantar em Paquevira uma experiência de referência em agrossilvicultura, criação animal, pequena irrigação, beneficiamento de frutas e apicultura que servirá como laboratório, sala de aulas e base de difusão e multiplicação para o programa municipal.

A nossa idéia é que com exceção da apicultura, todas as experiências sejam centralizadas numa unidade de produção: o sítio do Sr. Sebastião Gomes, líder comunitário e membro da Comissão de Agricultura do STR. O trabalho será executado pelo mutirão de nove pessoas formado a partir do grupo de pesquisa de 1992. O D & D agora realizado nessa unidade de produção deve aprofundar e especificar mais a informação do diagnóstico geral da pequena produção, e servir como suporte para a implantação da experiência de referência.

2. Objetivos

A realização do D & D em Paquevira tem os seguintes objetivos:

- levantamento da realidade atual e do potencial da unidade de produção onde está sendo implantada a experiência de referência (parte Diagnóstico);

- projeção do sistema a ser implantado e planejamento do trabalho necessário (parte Desenho);
- garantia do envolvimento de todos os participantes (agricultor dono do sítio e sua família, outros membros do mutirão, STR e Centro SABIÁ) na discussão e tomada de decisões sobre o processo de implantação da experiência de referência.

O objetivo geral da nossa intervenção sendo o desenvolvimento de um sistema de produção sustentável, a experiência de referência deve corresponder aos seguintes critérios:

- recuperação e manejo sustentável dos recursos naturais (solo, água, cobertura vegetal) visando o equilíbrio ecológico, como base de um sistema de produção diversificado e integrado;
- aumento da produção e produtividade do sistema, visando a sua viabilidade econômica, a capitalização do produtor e a melhoria das suas condições de vida;
- uso equilibrado e produtivo da mão-de-obra ao longo do ano agrícola, evitando períodos de ociosidade e picos de trabalho excessivo.
- utilização de tecnologias de baixo custo, acessíveis aos pequenos produtores, aproveitando sempre que possível os recursos e a mão-de-obra localmente disponíveis, diminuindo o risco para o agricultor, evitando a artificialização da experiência e facilitando a sua multiplicação.

3. Proposta de Diagnóstico

3.1 Duração e Datas

Tinhamos reservado três dias para o trabalho de campo, de 03 a 05 de Novembro de 1993. A presença no dia 03.11 de Maria-José Guazelli, que nos deu uma assessoria para a implementação do sistema agroflorestal, modificou o cronograma inicialmente previsto. No dia 17.11., tivemos a assessoria de Eric Sobourin para ver as possibilidades de implantação de um pequeno sistema de irrigação. Concluímos finalmente a discussão das propostas de intervenção em 19.11.1993.

3.2 Participantes

Participaram as seguintes instituições e pessoas:

- Centro SABIÁ:
 - . Flávio
 - . Kurt
 - . Joseilton
 - . Avanildo

- STR Bom Jardim: . Orlando (menos dia 19.11.93)
- Mutirão Paquevira: . Sebastião
 . Josefa "Santa"
 . José "Pelé"
 . Edilene
 . Luzia
 . Isabel (só dias 03-05.11.93)
 . Severino "Tenente" (idem)
 . Zezito
 . Marluze

3.3 Abrangência

Limitamos o D & D a uma única unidade de produção, o sítio de Sr. Sebastião, onde está sendo implantada a experiência de referência. As características gerais e os principais problemas da pequena produção em Bom Jardim e Paquevira já foram identificados pelo diagnóstico geral de 1992. O D & D deve aprofundar e especificar mais alguns aspectos do sistema de produção, e preparar a realização de uma experiência localizada de produção agroecológica.

De acordo com as nossas propostas de intervenção, os seguintes temas específicos foram discutidos e aprofundados durante o processo de diagnóstico e desenho:

- . Identificação das espécies arbóreas e de suas características e utilidades, para desenhar um sistema agroflorestal em função dos objetivos e critérios definidos, contando com a assessoria de Maria-José Guazelli.
- . Introdução da componente animal: Discussão das alternativas (quais espécies e que sistema de criação) em função do potencial da propriedade, da produção de esterco, do retorno econômico, das necessidades em alimentação, instalações, recursos externos, conhecimentos especializados e mão-de-obra.
- . Reconhecimento do potencial de irrigação: Qual a área a ser irrigada, para produzir o que? Quais são as alternativas técnicas e suas implicações?
- . Discussão sobre a realização de uma experiência de beneficiamento de banana e caju (produção de passa).
- . Levantamento do calendário agrícola e uso da mão-de-obra familiar, em relação às diferentes propostas de intervenção.

4. Método do Diagnóstico

4.1 Reconhecimento da Propriedade

- identificação dos limites e da configuração do sítio; desenho de 2 mapas na escala 1 : 1.000 (1 cm = 10 m) em papel quadriculado.
- identificação e desenho no 1º mapa:
 - . infraestruturas existentes (casas, cisternas, rede elétrica, instalações pecuárias, cercas, local de bater telhas, caminhos, cursos de água)
 - . uso do solo, cobertura vegetal, áreas de roçado, culturas permanentes, árvores marcantes etc.
- identificação das espécies arbóreas existentes na propriedade, do potencial de criação de animais, do potencial de irrigação.

4.2. Entrevista com o Agricultor e sua Família

No âmbito do diagnóstico municipal de 1992, foi feita uma entrevista ao Sr. Sebastião através do questionário então aplicado a 108 agricultores de três comunidades.

No âmbito do D & D, a entrevista pretende:

- retomar parte da informação então registrada, confirmando, corrigindo e atualizando a situação da propriedade e da família;
- completar e sistematizar a informação recolhida durante o reconhecimento da propriedade;
- aprofundar o levantamento dos temas específicos (espécies arbóreas / potencial-agroflorestal, potencial para criação de animais, potencial de irrigação, calendário agrícola e economia de mão-de-obra).

5. Proposta de Desenho e Planejamento

5.1 Discussão das Propostas de Intervenção

Na base do diagnóstico (levantamento da situação atual e do potencial da unidade de produção), discutimos as seguintes propostas de intervenção:

- agrossilvicultura;
- criação de animais;
- irrigação.

Para cada proposta, devemos identificar as alternativas possíveis e suas implicações, o seu impacto ecológico e econômico, as necessidades de recursos e mão de obra, o esquema de introdução, organização e gestão.

5.2 Desenho das propostas retidas no mapa da propriedade

No segundo mapa, desenhamos o sítio como se apresentará daqui um ano, com os sistemas de agrossilvicultura, criação animal e pequena irrigação implantados e localizados no espaço.

5.3 Elaboração do plano de atividades e cronograma

Para cada proposta ou sub-programa (agrossilvicultura, irrigação, criação animal, beneficiamento) devemos identificar e detalhar as atividades, metas, passos, recursos necessários, prazos e responsabilidades.

6. Cronograma do D & D

	<i>Manhã</i>	<i>Tarde</i>
03.11	reconhecimento do potencial agroflorestal (trabalho com Maria José Guazzelli)	discussão da proposta agroflorestal
04.11	introdução sobre o objetivo, conteúdo e o método do D & D	reconhecimento e medição da propriedade
05.11	trabalho em 3 grupos: - conclusão do mapeamento - conclusão do levantamento florestal - entrevista com o agricultor e sua família	
17.11	levantamento do potencial de irrigação (trabalho com Eric Sabourin)	
19.11	discussão das propostas de intervenção em 3 grupos: - roçado/bananal/capoeira - irrigação - criação animal	socialização do trabalho de grupo avaliação e encerramento do processo de D & D

7. A Realização e os Resultados do D & D

7.1 Trabalho com Maria José Guazzelli

Na parte da manhã, fez-se o reconhecimento das espécies vegetais existentes na propriedade do Sr. Sebastião, registrando as suas características, utilidades e formas de reprodução. Identificamos uma grande riqueza e variedade de plantas nativas, arbustivas e arbóreas (mais de 50 espécies), desde as colonizadoras e pioneiras que iniciam o processo de recomposição da cobertura vegetal até as árvores de climax que produzem madeira de lei de ótima qualidade e elevado valor, como Suruagi, Frejorge, Sucupira, Camundongo, Genipapo e outros.

Embora o Sr. Sebastião seja um bom conhecedor da vegetação nativa existente no seu sítio, muitas questões acerca do comportamento das diferentes espécies num sistema de produção agroflorestal ficaram abertas e só terão resposta através da observação e prática de manejo.

A tarde, discutimos o manejo das árvores para ter espaço de plantar, manter a umidade por mais tempo, cobrir o solo com folhas e galhos, produzir adubo orgânico, ativar a vida da terra e estimular o desenvolvimento das lavouras. A seguir, realizamos práticas de poda da leucena no bananal e da orelha de cabra e de outras espécies no roçado cultivado pelo mutirão. Observamos que a rebrota da vegetação nativa na área do roçado se apresentava bem mais vigorosa do que numa capoeira vizinha que foi roçada na mesma altura.

A visita de Maria José Guazzelli em Paquevira estimulou e motivou bastante os agricultores e técnicos presentes. Ela nos encorajou a prosseguir a experimentação de sistemas agroflorestais para as principais culturas plantadas na região (roçado de milho-feijão-mandioca e bananeira como cultura comercial), através do manejo essencialmente das espécies nativas já existentes na propriedade.

O processo de levantamento das espécies vegetais foi continuado no terceiro dia do D & D (05.11) por um grupo de trabalho composto por Flavio, Luzia, Zezito e Isabel.

(veja a ficha do levantamento florestal em anexo; o proprio levantamento deverá ainda ser completado, sistematizado e digitado)

7.2 Medição e Mapeamento da Propriedade

Iniciamos o segundo dia do D & D (04.11.93) com uma discussão sobre os objetivos deste processo, as perspectivas da experiência de referência de Paquevira e as dificuldades enfrentadas pelo grupo do mutirão.

Em seguida, procedemos ao trabalho de medição e mapeamento do sítio do Sr. Sebastião, tarefa que se revelou bastante demorada devido à configuração complicada da propriedade e ao seu relevo acidentado.

No dia seguinte (05.11.93), um grupo de trabalho composto por Avanildo, Joseilton, Marluze, Edilene e Pelé concluiu o desenho do mapa da propriedade do Sr. Sebastião.

(veja o mapa em anexo)

7.3 Entrevista ao Sr. Sebastião e Família

No terceiro dia (05.11), o trabalho foi distribuído por três grupos: conclusão do mapa da propriedade, continuação do levantamento florestal e entrevista ao Sr. Sebastião e sua família (realizado por Orlando e Kurt).

Além de completar e atualizar a informação levantada na ocasião do diagnóstico a nível municipal (1992), a entrevista permitiu discutir com o agricultor assuntos como o uso da terra, o calendário agrícola e a economia da mão-de-obra, a experiência de irrigação, as preferências de criação de animais, as alternativas de comercialização e a composição da renda familiar.

(veja o questionário preenchido em anexo)

7.4 Levantamento do Potencial de Irrigação com Eric Sabourin

No dia 17.11.93, Eric Sabourin (Cooperação Francesa na SUDENE), Flávio e Kurt visitaram a propriedade do Sr. Sebastião, e junto com o agricultor e mais 3 membros do mutirão fizeram o reconhecimento do potencial para se irrigar a área de varzea (0,35 ha). Foi discutida a experiência prévia do Sr. Sebastião que não deu certo, porque se baseava numa bomba com motor a diesel sobredimensionada e cara de aquisição, operação e manutenção.

Das alternativas possíveis, foram descartadas a reconstrução da barragem de terra (que não vai resistir à vazão do riacho depois de chuvas fortes) assim como a utilização da cisterna ao lado da casa do Sr. Sebastião como reservatório (por ser distante demais da fonte de água e da área de plantio). A opção mais viável e econômica parece a utilização de uma pequena eletrobomba de 1 - 2 HP que leva a água para uma caixa de distribuição. A partir daí, a água corre por gravidade em canais de tijolo/cimento e sulcos até as culturas irrigadas.

Este sistema simples de pequena irrigação poderá ser difundido e multiplicado facilmente em outras áreas do município de Bom Jardim onde existem fontes de água permanente.

(o projeto de irrigação elaborado por Eric, manuscrito, deve ainda ser datilografado e anexado a este relatório)

7.5 Discussão da Proposta de Agrossilvicultura (Roçado/Bananal/Capoeira)

No dia 19.11.93, foi concluído o D & D em Paquevira com a discussão em grupos de trabalho das propostas a serem implantadas daqui para frente (até Setembro '94). No Grupo 1 participaram Sebastião, Zezito, Avanildo e Flávio.

O grupo chegou aos seguintes conclusões:

(1) Roçado

- O roçado será separado em duas áreas: uma para intensificar a sucessão vegetal através da poda de plantas nativas, outra para trabalhar com técnicas de conservação do solo.
- Vai ser escolhida uma área de capoeira para observar se com a poda seletiva, sem agricultura, o desenvolvimento das espécies nativas será mais ou menos favorável; essa área de capoeira deve ser do mesmo tamanho que a área de intensificação do roçado.
- Na área de intensificação da poda seletiva, devemos observar o comportamento das principais espécies:
 - . resposta à poda - capacidade de brotar no período chuvoso e durante a estiagem;
 - . tamanho ideal para podar/rebrotar;
 - . quantidade de podas;
 - . pluviosidade x resposta à poda.
- Na área de intensificação, não vamos traçar de novo as curvas de nível, nem utilizar composto produzido noutra área. Na área de uso de técnicas de conservação, far-se-á a introdução de capim, guandu e leucena em faixas de retenção;
- Em toda área de roçado serão plantadas mudas de bananeiras (cerca de 150-200).
- As culturas comerciais e de subsistência plantadas serão mandioca, milho, feijão, fava e banana.
- Em relação à mão-de-obra, devemos diminuir a área de intensificação. Vão ser apontadas as horas trabalhadas por cada membro do mutirão e em cada dia de trabalho. Devemos procurar outras pessoas para se integrarem na experiência.
- Material necessário: mudas de bananeiras, sementes e/ou mudas de leucena, sementes de capim elefante, sementes de milho argentino, 3 facões, 3 enxadecas, 3 enxadas.
- As três áreas (área de intensificação, área com faixas de retenção, área de capoeira) devem ser medidas.

(2) Bananal

- Foram escolhidas duas áreas de bananal.
- Na primeira área, a organização do espaço é deficitária e a produção está baixa. Além de bananeiras, existem várias outras espécies de fruteiras. Devemos medir a área e fazer o levantamento do número de bananeiras e das outras fruteiras
- Vamos manejar esta área com as seguintes técnicas: desbaste, poda, adubação verde com leucena e mucuna, adubação orgânica com composto/esterco/cinza.
- A segunda área escolhida é a porção onde existe já consorcio de bananeira com leucena. Esta área também vai ser medida. A principal atividade técnica consiste na poda da leucena já implantada para adubação e produção de madeira.
- Implementos e material necessário para manejo do bananal: carrinho-de-mão, lurdinha (?), podão, sementes e/ou mudas para adubação verde, esterco e cinza.
- A mão-de-obra será do mutirão e da família, sendo necessário um treinamento inicial em janeiro.

(3) Capoeira

- Foi escolhida uma área de 2 contas (0,1 ha) entre a estrada e o roçado do mutirão que será manejada através da poda e enriquecida com espécies frutíferas, madeiras e forrageiras.
- Depois de medir a área, vamos fazer um levantamento das espécies já presentes e posteriormente introduzir espécies cujas mudas estão sendo produzidas no viveiro, em quantidades planejadas para toda a área.
- Esta experiência será iniciada quando começa o inverno, com participação do mutirão. Como recursos materiais, precisa de mudas e as mesmas ferramentas que o roçado.

7.6 Discussão da Proposta de Irrigação

O Grupo 2, composto por Pelé, Edilene, Marluze e Kurt discutiu a proposta de implantar uma pequena área irrigada na varzea. Seguindo a recomendação de Eric Sabourin, o grupo optou por um sistema na base de uma eletrobomba e fez o levantamento do material necessário: fios de cobre, fusível, bomba, canos, tijolo, cimento.

A idéia é produzir no inverno inhame, batata doce, milho, feijão (irrigação de salvação quando falhar a chuva), no verão verduras em pequena escala (para autoconsumo e venda local), além de implantar fruteiras de alto valor comercial (limão, acerola, maracujá, mamão, banana-maçã) e plantas forrageiras. A mão-de-obra será familiar e do

mutirão (divisão em parcelas distintas).

A eletrobomba e outro equipamento, conseguido através de um projeto do STR, continua sendo do Sindicato que o atribui à experiência de referência localizada na comunidade de Paquevira, sítio do Sr. Sebastião. Falta acertar os termos de um acordo neste sentido entre o STR e o agricultor dono do sítio.

O início da instalação do sistema depende do inverno. Se não chover em fevereiro e março 94, poder-se-a implantar a irrigação já no primeiro trimestre, possivelmente aproveitando as frentes produtivas. Caso o inverno começar cedo, o trabalhos serão realizados a partir de julho.

7.7 Discussão da Proposta de Criação Animal

O Grupo 3, composto por Santa, Luzia e Joseilton, discutiu a integração da componente animal na experiência de referência.

A preferência dos agricultores é o gado bovino em primeiro lugar, a cabra no segundo lugar. As duas espécies fornecem leite e esterco e se revertem numa boa renda quando são vendidos os animais.

O sítio do Sr. Sebastião pode sustentar 2 bovinos no verão e 5 no inverno, isto na situação atual, sem introduzir novas culturas forrageiras. Deve-se construir instalações simples (cocheira de tijolo/cimento coberta de telha). Um bezerro custa entre 100 e 150 USD. A mão-de-obra necessária é de uma pessoa durante três horas por dia, caso a ração se encontre dentro do sítio.

Sendo o gado introduzido através de um financiamento conseguido pelo Sindicato, dever-se-a acertar a questão de gestão e repasse (fundo rotativo).

8. Avaliação

Resumindo a avaliação dos membros da equipe do Centro Sabiá e do mutirão de Paquevira que participaram no processo de diagnóstico e desenho, podemos destacar os seguintes pontos:

- O processo contribuiu para um melhor conhecimento da unidade de produção do Sr. Sebastião e uma compreensão mais profunda do agroecossistema da pequena produção no brejo de Bom Jardim.
- A nossa proposta de construir uma experiência de referência com as componentes solo/agrossilvicultura/ produção vegetal (roçado/bananal/capoeira), irrigação, criação animal, e beneficiamento de frutas foi concretizada, clarificada e aprofundada.

- No aspecto da participação dos agricultores (inclusive do representante do STR) houve falhas na preparação e discussão prévia da proposta do D & D. A equipe do Sabiá tinha avançado muito na discussão (seminário interno sobre Bom Jardim) e deixado o Sindicato e os agricultores atrás. No segundo dia do D & D, era necessário dar uma parada e retomar o caminho percorrido. A complexidade da nossa proposta (viveiro florestal, manejo da capoeira, electrobomba, criação de animais, secador solar) deixou os agricultores um tanto quanto confusos. Era muita coisa nova para digerir de uma vez. No entanto, o próprio processo do D & D, e nomeadamente o trabalho em grupos, contribuiu para envolver os agricultores na discussão e garantir a participação absolutamente necessária nessa experiência.
- Não conseguimos chegar a um planejamento anual com cronograma de atividades. Temos que evitar querer fazer tudo ao mesmo tempo. O processo de compreensão e aprendizagem do Sr. Sebastião e a dinâmica do mutirão (que precisa ser consolidado) devem determinar o ritmo de implantação da experiência.

Kurt, 19.01.94

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BOM JARDIM
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SÁBIA

DIAGNÓSTICO E DESENHO EM PAQUEVIRA (D & D):
ENTREVISTA COM O AGRICULTOR DONO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO

ENTREVISTADORES: ORLANDO, KURT

DATA: 05.11.93

1. O ENTREVISTADO (CHEFE DE FAMÍLIA)

NOME: SEBASTIÃO AMARO GOMES

ONDE NASCEU: COMUNIDADE PAQUEVIRA MUNICÍPIO: BOM JARDIM

DESDE QUANDO É QUE VIVE NESTA COMUNIDADE: 1935 (DESDE QUE NASCEU)

QUAIS OS TRABALHOS FORA DO ROCADO QUE JA FEZ NA SUA VIDA:

QUE TIPO DE TRABALHO?	ONDE FOI?	EM QUE PERIODO?
LIMPA E CORTE DE CANA	CABO, IPOJUCA ETC.	1955-80 (SAZONAL)
SERVENTE DE CONSTR. CIVIL	RIO DE JANEIRO	1975-78 (4 VIAG.)
SERVENTE DE CONSTR. CIVIL	RECIFE	FIM ANOS 70

2. A FAMÍLIA (AS PESSOAS QUE PERTENCEM À CASA E O QUE FAZEM)

NOME	RELAÇÃO C/CHEFE DE FAM.	SEXO		IDADE	QUE TRABALHO FAZ (EM 1992/93)?		
		M	F		ROÇADO	OUTRO TRAB.	ONDE
SEBASTIÃO	CHEFE	X		58	X	TELHAS	PAQUEVIRA
JOSEFA SANTA	ESPOSA		X	58	X	CASA/TELHAS	PAQUEVIRA
JOSÉ PELÉ	FILHO	X		15	X	TELHAS	PAQUEVIRA
MAURÍLIA	NETA		X	10		ESCOLA/CASA	PAQUEVIRA
MACIANO PAS.	FILHO	X		22	X	TELHAS	PAQUEVIRA
LINDACI	NORA		X	19		CASA	PAQUEVIRA
BEBÉ	NETO	X		0		-	PAQUEVIRA
FRANCISCO	FILHO	X		25		CONSTRUÇÃO	SÃO PAULO
ARNALDO	FILHO	X		19		CONSTRUÇÃO	SÃO PAULO

ALÉM DA FAMÍLIA DIRETAMENTE DEPENDENTE DO SR. SEBASTIÃO, VIVEM NA PROPRIEDADE, EM CASAS PRÓPRIAS, MAIS 1 FILHO CASADO (JOÃO) E UMA FILHA CASADA (SOCORRO). TAMBEM MACIANO "PASSIRA" COM LINDACI ESTÃO EM PROCESSO DE CONSTRUIR A SUA CASA DENTRO DO SÍTIO.

ALEM DE FRANCISCO E ARNALDO, MAIS 2 FILHOS CASADOS ENCONTRAM-SE TRABALHANDO EM SÃO PAULO. OUTRA FILHA CASADA (DORINHA, MÃE DE MAURÍLIA) VIVE COM O MARIDO EM PAQUEVIRA, FORA DO SÍTIO.

QUAL O GRAU DE INSTRUÇÃO (ESCOLARIDADE) DAS PESSOAS EM CASA?

NOME	SABE LER E ESCREVER	TEM PRIMEIRO GRAU MENOR	TEM PRIMEIRO GRAU COMPLETO	TEM SEGUNDO GRAU COMPLETO
JOSÉ PELÉ		X		
MAURILIA	X			

3. A TERRA TRABALHADA PELA FAMILIA

COMO TODOS OS AGRICULTORES DE PAQUEVIRA, SR. SEBASTIÃO ERA MORADOR DA FAZENDA PAQUEVIRA E CONSEGUIU A POSSE DA TERRA ATRAVÉS DA LUTA DOS TRABALHADORES ENTRE 1983 E 1986, ANO DE DESAPROPRIAÇÃO PELO INCRA.

ÁREA DA PROPIEDADE: 8,5 HA

ÁREA JÁ DIVIDIDA ENTRE OS HERDEIROS (FILHOS/FILHA): 2,5 HA

ÁREA SOB A RESPONSABILIDADE DIRETA DO SR. SEBASTIAO: 6,0 HA

A ÁREA SOB A RESPONSABILIDADE DIRETA DO SR. SEBASTIÃO DIVIDE-SE EM:

ROÇADO	2,0 HA	VÁRZEA	0,5 HA
BANANAL/POMAR	1,5 HA	LADEIRA	5,5 HA
POUSIO/CAPOEIRA	2,5 HA		

4. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

DIFERENTES QUALIDADES DE TERRA EXISTENTES NA PROPRIEDADE:

TERRA PRETA: BOA PARA MILHO/FEIJAO/MANDIOCA (\pm 50% DA AREA)

BARRO: BOM PARA BANANA E OUTRAS FRUTEIRAS (\pm 50%)

AREIA: PEQUENA PARTE NA VARZEA (PERTO DO CACIMBAO)

INSTRUMENTOS E IMPLEMENTOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO:

ENXADA, ENXADECO, FOICE, MACHADO, ESTROVENGA (PARA ROCAR), CHIBANCA (PARA ARRANCAR TOCOS), CARRO DE MÃO (PARA ESTRUME).

NAO TEM FACA O NEM PÁ, NEM NENHUM IMPLEMENTO MECÂNICO.

JÁ UTILIZOU ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO? NÃO SIM X

PARA QUE CULTURAS? INHAME, PEPINO, FEIJAO EM QUE ANOS? 1991

SISTEMA DE REGA: MOTOBOMBA A DIESEL, REGA POR GRAVIDADE

PORQUE DEIXOU DE REGAR? OS CUSTOS DE PRODUÇÃO (MAO-DE-OBRA, DIESEL, FRETE) ERAM SUPERIORES A RECEITA - O RESULTADO ECONÔMICO FOI NEGATIVO. ASSIM, O SR. SEBASTIÃO RESOLVEU VENDER A MOTOBOMBA.

JA TEVE CRÉDITO? NÃO SIM X (2 VEZES)

- DE QUEM? BANCO DO BRASIL EM QUE ANO: 1987

PARA FAZER O QUE? PLANTIO DE BANANA

- DE QUEM? GOVERNO PE ("ÁGUA NA ROCA") EM QUE ANO: 1989

PARA FAZER O QUE? COMPRA DE MOTOBOMBA PARA PLANTIO DE INHAME

JA TEVE ASSISTÊNCIA TÉCNICA? NÃO X SIM

DE QUEM? _____ EM QUE ANO? _____

PARA FAZER O QUE? _____

5. CALENDÁRIO AGRÍCOLA E MÃO-DE-OBRA

CULTURA/ATIVID.	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
MILHO/FEIJ/FAVA	PREP.	PLANTIO	LIMPAS	COLHEITA	DEBULHA							
MANDIOCA/MACAX.	PREP.	TER.	PLANTIO	LIMPAS	MENSAIS							
INHAME/CARA	PREP./	PLANTIO	LIMPAS	COLHEITA							PREP.	
BATATA DOCE				PLANTIO	LIMPA	COLHEITA						
BANANA	PREP.	P	L	A	N	T	I	O	LIMPAS	DE 2	EM 2	MESES
OUTRAS FRUT.				1	LIMPA/ANO				SAFRA	ANUAL		
BATER TELHAS	BATER							LENHA	BATER			

QUAIS OS MESES DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DE TRABALHO? MARÇO A JULHO

COSTUMA PAGAR PESSOAS DE FORA PARA AJUDAR NO ROCADO?

NÃO X SIM _____ PARA QUE TRABALHOS? _____

QUANTAS PESSOAS? _____ EM QUE MESES? _____

E PARA OUTROS TRABALHOS?

NÃO SIM X PARA QUE TRABALHOS? BATER TELHAS

QUANTAS PESSOAS? 2 EM QUE MESES? NOVEMBRO A MARCO

6. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (ANO DE 1992)

O QUE VOCE PLANTA NO ROÇADO?

PRODUTO	ÁREA DE PLANTIO	O QUE FAZ COM O PRODUTO?		
		COMER	VENDER	COMO VENDE?
MILHO		M. VERDE	6 SACOS	VENDA PRINCIPAL-
FEIJAO/FAVA	CONSORCIO	X	X	MENTE EM CASA,
MAND/MACAXEIRA	± 1,5 HA	X	FARINHA	AO GENRO QUE É
INHAME		X	X	ATRAVESSADOR,
BATATA DOCE	± 0,5 HA	X	X	TAMBEM AOS
				VIZINHOS OU MAIS
				RARAMENTE NA FEIRA
				AOS VIZINHOS

NO PASSADO, SR. SEBASTIAO JA VENDEU ATÉ 18 SACOS DE MILHO, MAIS FEIJAO, FAVA, FARINHA DE MANDIOA E INHAME.

APESAR DO PREÇO MAIS BAIXO, ELE PREFERE VENDER AO ATRAVESSADOR, POIS ASSIM EVITA CUSTOS DE FRETE E PERDA DE TEMPO, E NÃO CORRE O RISCO DE NÃO ENCONTRAR COMPRADOR.

QUAIS AS FRUTEIRAS QUE VOCE TEM?

PRODUTO	NÚMERO DE PÉS	O QUE FAZ COM O PRODUTO?		
		COMER	VENDER	COMO VENDE?
BANANA	± 650 COVAS	X	XX	VENDE DE PRE-
CAJU	50	FRUTA	CASTANHA	FERÊNCIA EM
ABACATE	10		XX	CASA AO ATRA-
LARANJA	30	X	X	VESSADOR
LIMÃO	5	X	X	VENDE AS VEZES,
COCO	6	X	X	EM PEQUENAS
JACA	6	X	X	QUANTIDADES,
MANGA	10	X		EM CASA
MARACUJA	6	X		

A BANANA É O PRINCIPAL PRODUTO COMERCIALIZADO POR SR. SEBASTIAO. NESTE ANO DE SECA, ESTA VENDENDO ± 3.000 POR MES. NOS ANOS PASSADOS, ATINGIU 5.000 A 7.000 / MES.

OUTRA FRUTEIRA ECONOMICAMENTE INTERESSANTE É O ABACATE.

PARA O LEVANTAMENTO DE OUTRAS ESPÉCIES ARBOREAS EXISTENTES NA PROPRIEDADE, VER OUTRA FICHA EM ANEXO.

QUAIS OS ANIMAIS QUE VOCÊS CRIAM?

ANIMAL	NÚMERO	PARA QUE FIM CRIAM?	O QUE FAZEM COM O PRODUTO? COMER	VENDER	COMO VENDE?
GALINHA			XX	X	SO VENDE
PERU	+20 AVES	OVOS/CARNE	XX	X	OCASIONAL- MENTE
CABRA	1 (NORA)	LEITE	X		
BEZERRO	1 (FILHO)	ENGORDA		X	
JUMENTO	1	TRABALHO			

TEM INSTALAÇÕES PARA OS ANIMAIS? NÃO SIM X

QUAIS? CASA PARA JUMENTO

FALTA FAZER UM COCHEIRO PARA O BEZERRO E UM GALINHEIRO

PLANTAS FORRAGEIRAS EXISTENTES NA PRPRIEDADE:

CAPIM, LEUCENA, SORGO, MANIVA, PAU DE BANANA, PLANTAS DE CAPOEIRA, FOLHAS DE CAMUNDONGO, JUDEU, JACA ETC.

QUAIS OS ANIMAIS QUE JÁ CRIAVA E DEIXOU DE CRIAR?

- BEZERROS (ATÉ 15, VENDEU PARA PAGAR DÉBITO);
- VACA DE LEITE (VITELMO MORREU, VACA FICOU DOENTE)
- PORCOS (4-5, DEIXOU PORQUE NAO DAVA LUCRO, O PREÇO DO FARELO AUMENTOU, OS PORCOS DAVAM UM MAU CHEIRO NA CASA)

SR. SEBASTIAO QUER DE NOVO CRIAR GADO BOVINO: PRODUZ ESTERCO, TEM UM BOM PREÇO E SERVE COMO POUPANCA.

7. A RENDA DA FAMÍLIA

QUAL É A RENDA MENSAL QUE E A FAMÍLIA CONSEGUIE ATRAVÉS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÁRIA (PRODUTOS DO ROÇADO, VERDURAS, FRUTAS, CRIAÇÃO)?

MENOS DE 1/2 SALÁRIO MÍNIMO: _____

ENTRE 1/2 E UM SALÁRIO MÍNIMO: _____

ENTRE UM E DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS: X

(CALCULADO A PARTIR DO GASTO MENSAL EM ALIMENTAÇÃO - + 1,5 SALÁRIOS MÍNIMOS - SENDO QUE TODA A RENDA É PROVENIENTE DO SÍTIO)

QUAL O PRODUTO QUE DÁ A MELHOR RENDA? BANANA

QUAL É QUE DÁ A RENDA MAIS ESTÁVEL? BANANA

QUAIS SÃO AS OUTRAS FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA?

FONTE DE RENDA	QUEM TRAZ?	QUANTO É POR MES?
APOSENTADORIA (AINDA NÃO SAIU - SANTA JÁ SOLICITOU)		
BATER TELHAS	3 MEMBROS	1 SM (TOTAL)
REMESSA DE FAMILIAR AUSENTE	FILHOS S.PAULO POUCO/IRREGULAR	
FRENTE PRODUTIVA	3 MEMBROS	0,25-0,5 SM/PESSOA

NA PRODUÇÃO DE TELHAS, TRABALHAM 3 MEMBROS DA FAMÍLIA E 2 TRABALHADORES DE FORA PAGOS AO DIA (TRABALHANDO CADA UM \pm 10 DIAS/MES). A PRODUÇÃO É DE 4.000 TELHAS MENSAS, O QUE RENDE UM POUCO MAIS DE 1,5 SALÁRIOS MÍNIMOS. DEPOIS DO PAGAMENTO DOS TRABALHADORES E DA LENHA, FICA CERCA DE 1 SM PARA UM TRABALHO DURO ENVOLVENDO 3 PESSOAS DA FAMÍLIA.

8. ORGANIZAÇÃO

QUEM DA FAMÍLIA PARTICIPA EM:

MUTIRÃO: SEBASTIÃO, SANTA, PELE

GRUPO DE MULHERES: SANTA

GRUPO DE JOVENS: PELE

ASSOCIAÇÃO/CENTRO SOCIAL: SEBASTIÃO

COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE: TODA FAMÍLIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS: SEBASTIÃO, SANTA

COMISSÃO DE AGRICULTURA DO STR: SEBASTIÃO